



# Vacina oral contra a doença hemorrágica Para quando?

O impacto da doença hemorrágica viral dos coelhos nas populações silvestres é amplamente reconhecido pelos agentes cinegéticos, proprietários rurais, ambientalistas e conservacionistas. O efeito destrutor desta infeção no equilíbrio e sustentabilidade das populações de coelho-bravo, conduziu à redução significativa (estimada em 70-80%) da maioria das populações naturais de coelho-bravo.



Financiado pelo Fundo Florestal Permanente

TEXTO: MARGARIDA DUARTE (INIAV), CARINA CARVALHO (INIAV) ANTÓNIO ROLDÃO (IBET)  
FOTOS: ISTOCK

O impacto negativo da Doença Hemorrágica viral dos coelhos é comprovado por evidências científicas, nomeadamente pelos resultados de análises laboratoriais de programas de vigilância e pelos dados das avaliações demográficas das populações de coelho-bravo, que justificaram a

alteração recente do estatuto de conservação das populações naturais de coelho-bravo de “quase ameaçado” para “em perigo” pela (União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Por outro lado, o conhecimento científico atual, nomeadamente no que toca à comprovada capacidade imunizante do vírus da

doença hemorrágica viral quando administrado por via oral e à possibilidade de se construírem partículas de tipo viral (VLPs) com este vírus por recurso a processos biotecnológicos, sustenta a possibilidade de se produzir com sucesso, uma vacina oral ajustável à evolução do vírus, para animais silvestres. ▶



A vacinação de populações silvestres só é possível através de vacinas distribuídas na forma de isco.



A colaboração dos gestores e caçadores, e fundamental na recolha de amostras de coelho-bravo em ato venatório, como de cadáveres encontrados no campo.

### O PROJETO FIGHT-2

Margarida Duarte (PI, investigadora do INIAV) e António Roldão (co-PI, investigador do iBET), consideraram esta aposta importante e necessária, submetendo a a 30 de maio de 2017 um projeto a **financiamento pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT, concurso SAICT-2/17), designado Projeto Fight-Two (ou**

**Fight-2)**. Este projeto propôs o desenvolvimento da vacina oral para RHDV2, baseada em biotecnologia de VLPs, e foi aprovada em 23 de março de 2018.

O **Projeto Fight 2 é uma parceria de 4 instituições**, nomeadamente o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica

(iBET), a Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa (FMV) e a Universidade de Évora (UE), contando com a colaboração a tempo integral de uma investigadora doutorada em RHDV, contratada em março de 2019.

• Aquando da elaboração do Plano de Ação Contra a Doença Hemorrágica Viral dos Coelhoos, determinado pelo despa-

cho 4757/17 de 31 de maio do MAFDR, esta medida (Desenvolvimento de uma vacina oral contra a doença hemorrágica viral dos coelhos) foi incluída como uma das medidas que integram o seu primeiro eixo de intervenções (Programa de Investigação). O desenvolvimento da vacina oral para RHDV2 é a única medida do Plano de Ação com implementação a longo prazo (mais de 3 anos após o seu início), e que tem **financiamento pela Fundação para Ciência e Tecnologia (Fight-2: PTDC/CVT-CVT/29062/2017-PT2020)**, ao contrário das outras medidas cuja implementação é integralmente suportada pelo **Fundo Florestal Permanente (FFP)**.

### DESENVOLVIMENTO DA VACINA EM CURSO

Interessa esclarecer que o Projeto Fight-2 permitirá o desenvolvimento de uma vacina protótipo que, no âmbito deste projeto, será testada apenas em algumas das zonas de caça aderentes ao Projeto +Coelho.

O **projeto para a construção do protótipo da vacina encontra-se em curso**.

A contribuição dos caçadores e gestores para os Projetos +Coelho, nomeadamente na recolha

de amostras biológicas para a vigilância sanitária das populações de leporídeos, tem sido fundamental para o reconhecimento das características genéticas das estirpes de RHDV2 que circulam nas populações de coelhos-bravos, um dado de importância fundamental para o desenvolvimento de uma vacina eficaz.

### A produção de uma é um processo complexo e demorado

São esperados resultados sobre a sua eficácia cerca 3 anos após o seu arranque, isto é em finais de 2021. A comercialização da vacina, se economicamente viável, demorará, contudo, mais tempo.

A demonstrar-se eficaz na proteção contra a infeção, estável do ponto de vista antigénico e financeiramente viável, a **produção para fins comerciais exigirá outras fontes de financiamento e a preparação de dossiers técnicos** muito detalhados, e a posterior **autorização pela entidade responsável pelos medicamen-**

**tos veterinários em Portugal (DGAV)**.

Esta fase está, contudo, para além do horizonte do Projeto Figh-2 e do Plano de Ação para o Controlo da Doença Hemorrágica Viral dos Coelhoos, operacionalizados pelos Projetos +Coelho. A produção de uma vacina desta natureza é um processo complexo e, por isso, demorado, exigindo informação, conhecimento e compreensão por parte do sector. É por isso necessário gerir as expectativas sobre o tempo necessário para que a vacina venha a estar disponível no mercado.

### UTILIZAÇÃO FUTURA

Pretende-se efetivamente que no futuro esta vacina possa ser utilizada pelas zonas de caça afetadas por esta virose, por forma a ajudar a controlar os surtos de doença e assim minimizar os seus efeitos redutores nas populações de coelho-bravo. Esta proteção poderá todavia exigir a re-vacinação periódica dos animais.

A vacina contra a RHDV2 deve por isso ser percebida pelos gestores e proprietários rurais como mais **uma ferra-**

**menta de apoio ao controlo da RHDV2**, sempre enquadrada num conjunto mais vasto de medidas de boas práticas de gestão, e não como a panaceia para a resolução fácil desta problemática.

Há um conjunto de boas práticas **que podem e devem ser cumpridas e implementadas pelos proprietários rurais, gestores e caçadores por forma a minimizar o impacto da infeção por RHDV2 nas populações de coelho-bravo**. Este esforço, deve ser continuado e perdurar mesmo depois de existir uma vacina disponível no mercado.

A adoção de boas práticas de gestão está ao alcance dos gestores, proprietários rurais e caçadores e permite reduzir efetivamente a transmissão da infeção e as fontes de contaminação para animais saudáveis. O Sector não deve por isso descurar ou desvalorizar o seu contributo diário no controlo da doença hemorrágica viral dos coelhos. O cumprimento destas recomendações é útil e ajudará a conseguir melhores resultados imediatos e a longo prazo para a recuperação das populações de coelho-bravo. ■



A adoção de boas práticas de gestão está ao alcance dos gestores, proprietários rurais e caçadores.

# caçavision

O único canal TV 100% de Caça em exclusivo no MEO PROGRAMAÇÃO

Os melhores lances estão na Cazavision Em abril não perca...



Sexta-feira 3 de abril às 20:00 h. "Cães Estrela: Xena, uma braco com nota 10 para o Santo Huberto"

Viveremos uma jornada de caça em Terras de Ebro, onde Noelia Cartes nos mostrará uma sessão de treino para Santo Huberto, contando-nos todos os aspetos desta competição: a indumentária, o treino, a execução, a pontuação... Com ela, estará também a sua cadela Xena, uma fêmea de braco com quem teve de trabalhar muito para conseguir o binómio perfeito cão-caçador, e que as tornou campeãs de Santo Huberto.



Quarta-feira 8 de abril às 20:00 h. "Corço de Montanha"

Aproveitamos esta oportunidade para apresentar-vos 'A tiro', uma série conduzida pelo perito caçador Ramón Fitó, que nos abrirá o mundo da caça em montanhas. O primeiro desafio deste atirador profissional, um grande amigo desta casa há muito tempo, vai levá-lo a La Vall de Boi, nos Pirenéus Catalães. Nestes terrenos de caça, guiaremos o visor atrás de um exemplar de "duende". Mas, para além de tentar abatê-lo, Fitó estabeleceu como objetivo ensinar-nos algumas noções sobre como desmanchar, arranjar e cozinhar esta carne de caça.



Quinta-feira 16 de abril às 20:00 h. "Safari de antílopes e leão na África do Sul"

Se qualquer safari, por mais modesto que seja, pode ser o sonho de qualquer caçador, imagine um em que, além de inúmeros antílopes, se caça um leão. Sugestivo, não? Pois bem, na estreia desta noite, tornaremos possível este emocionante desafio, num dos paraísos cinegéticos do Continente Negro, a África do Sul.

JÁ PODE VER O CAÇAVISION QUANDO E ONDE QUISER

Mais informações em:

[www.cacavision.pt](http://www.cacavision.pt)

CANAL 173

ADIRA JÁ AO MEO Ligue 16 200 ou vá a uma loja MEO

MEO

meo.pt

É OUTRA VIDA